

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Agosto/2018



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ

Concurso Público para provimento de cargos de Especialista na Educação Fonoaudiólogo

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'E06', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Educação de qualidade é investimento essencial de uma nação.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: A ● C D E

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 6, baseie-se no texto abaixo.

Pensamento crítico de José Saramago

Brilhante provocador intelectual, consciência insatisfeita, duro polemista e detonador de conformismos, além de refinado analista e observador atento de seu tempo, o escritor português José Saramago assumiu, com visível energia a partir da década de 1990, a função crítica do homem de cultura envolvido pelo pulsar de seu tempo. Concernido pelo mundo e pela natureza do ser humano, empreendeu a tarefa de desestabilizar, mediante o questionamento, uma realidade social que julgou opaca, confusa e injusta.

Saramago destacava “a necessidade de abrir os olhos” e, como Aristóteles, apegava-se à obrigação de elevar o julgamento ao nível da maior lucidez possível. Essa busca exigente das facetas ocultas da verdade – “as verdades únicas não existem: as verdades são múltiplas, só a mentira é global”, garante – o conduziria a explorar o outro lado do visível, circulando por caminhos que escapavam ao costume. Tratava-se, em resumo, de procurar enxergar com clareza, para o que se tornava iniludível a tarefa de revelar e resgatar as omissões. Iluminar e desentranhar o real constituía uma aspiração central de seu pensamento.

*Com base nesses pressupostos, enfrentou o que chamava **pensamento único** – ou **pensamento zero**, como também o qualificava – opondo-lhe a resistência de uma autêntica barricada moral e intelectual. Suas visões alternativas foram expressas com a clareza e a autonomia de um livre-pensador que reage contra as deformações dos mitos e as limitações das versões oficiais. Praticou, como o filósofo francês Voltaire, a dúvida sistemática, reagindo com firmeza à indolência da frase que diz “sábio é aquele que se contenta com o espetáculo do mundo”, defendida pelo poeta Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa.*

(Comentário sem indicação autoral ao livro **As palavras de Saramago**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 453-454)

1. No 2º parágrafo do texto, a “necessidade de abrir os olhos”, tão valorizada por Saramago, indica que ele
 - (A) considera insuficiente a visão já constituída das coisas, o que torna premente a busca da verdade nas facetas ocultas do real.
 - (B) recomenda a quem queira compreender o mundo a busca da verdade das coisas nas formas sob as quais elas se apresentam.
 - (C) aceita que a globalização da mentira se deve ao fato de que ela goza de mais prestígio em nossa época do que a busca da verdade.
 - (D) reluta em comungar com a tese daqueles que acreditam estar a verdade das coisas mais no que elas ocultam do que no que elas mostram.
 - (E) prefere investir mais na clareza do senso comum do que no esforço de desentranhar das coisas um significado mais complexo que nelas se oculta.

2. No 3º parágrafo do texto, o filósofo Voltaire e o poeta Ricardo Reis são citados de modo a
 - (A) apresentar duas posições complementares, no que diz respeito a atitudes a serem tomadas diante do espetáculo do mundo.
 - (B) valorizar sobremaneira a discricção dos poetas, notadamente mais consequente do que a dúvida dos filósofos.
 - (C) mostrar como antagônicas a desconfiança filosófica e o sábio prazer de quem se satisfaz com o mundo.
 - (D) contrastar a restrição do conhecimento que está na dúvida e a inteireza do saber que não teme a indolência.
 - (E) equiparar a vantagem que está no conformismo com o relativo sucesso de quem cultiva a dúvida como método.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
 - (A) *envolvido pelo pulsar de seu tempo* (1º parágrafo) = emerso das atribuições de sua época.
 - (B) *facetas ocultas da verdade* (2º parágrafo) = nuances simuladas do conhecimento.
 - (C) *resgatar as omissões* (2º parágrafo) = cumprir os desfalques.
 - (D) *iluminar e desentranhar o real* (2º parágrafo) = esclarecer e desvendar a realidade.
 - (E) *autêntica barricada moral* (3º parágrafo) = genuína acomodação da ética.



4. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Por traz da visibilidade do real há aspectos que seriam necessários também considerar para se ter dele um dimensionamento mais eficaz.
 - (B) Ao se opor ao chamado pensamento único, Saramago quer ressaltar a importância de se levar em conta uma visão alternativa da realidade.
 - (C) É comum que se credite ao pensamento zero as supostas vantagens que no senso comum haveriam de ter sobre o senso crítico.
 - (D) Sensível à pressões de seu tempo, Saramago soube fazer de sua literatura um exercício crítico à que não há de faltar análises fundas da realidade.
 - (E) Os versos de Ricardo Reis espelhariam uma atitude da qual Saramago não concordaria, haja visto suas posições combativas.
-
5. Há ocorrência de forma verbal na voz passiva e pleno atendimento às normas de concordância na frase:
- (A) A dúvida sistemática a que se entregou Saramago em seus textos mais maduros parecem derivar de suas leituras de Voltaire.
 - (B) A poucas pessoas costumam ocorrer que os dados da realidade vivem muito mais de uma aparência de verdade por trás da qual se oculta a verdade efetiva.
 - (C) Assim como Aristóteles se empenhava na clareza do pensamento, assim também sucedem aos grandes escritores espelhar-se na filosofia clássica.
 - (D) Em mais de um texto Saramago defendeu a ideia de que a História não é mais que uma narrativa parcial, uma vez que faltariam aos fatos a versão dos derrotados.
 - (E) Enquanto não se fazem as análises possíveis de um acontecimento, é importante que se desconfie das omissões e lacunas de quem o registra.
-
6. Está plenamente adequada a correlação entre os tempos verbais na frase:
- (A) Não fosse Saramago um escritor tão atento às nuances do real, sua prosa de ficção não haveria de granjear tantos admiradores.
 - (B) A frase de Ricardo Reis houvesse de ter soado mal para um outro escritor que preferisse investir em posições mais críticas.
 - (C) Quem vier a se empenhar na prática da dúvida sistemática estará mais perto de reconhecer o que os fatos costumam ocultar.
 - (D) O relato dos fatos históricos passados evidencia que os vitoriosos determinassem o seu significado.
 - (E) Sempre que alguém ultrapasse as limitações do senso comum teria verificado quão mais complexos são os fatos tidos como consumados.
-

Atenção: Para responder às questões de números 7 a 10, baseie-se no texto abaixo.

Pensando a “motivação”

*Já é um lugar-comum dizer que a **motivação** é um elemento importantíssimo na tarefa de educar. “Motivar o aluno” é uma operação vista como a chave essencial do processo. Mas é preciso ter cautela quanto ao que se entende, afinal, por **motivação**. Se ela quer dizer algo como “corresponder a desejos ou expectativas existentes no aluno”, então não será mais do que o atendimento ao que, no fundo, já está motivado. Talvez seja o caso de aceitar que a surpresa, o passo desconhecido e o impacto do estranhamento podem ser estimulantes para o jovem se defrontar exatamente com o que é diferente do que ele já tem. Em vez de acionar nele os mecanismos de atendimento ao que já lhe interessa, não será melhor fazê-lo trilhar um caminho inédito e desafiador?*

*O sentido de motivar pode ser bastante conservador, ao acionar valores já mecanizados de um sistema. Começam a surgir assertivas como “isto seria mais próprio para crianças acima de dez anos” ou “os jovens de hoje preferem ouvir tal tipo de música”. Se seguirmos por esse caminho, estaremos apenas confirmando um gosto já estabelecido. A única condição que existe para se abonar o termo **motivação** está no aproveitamento da ideia de **motivo** como uma oportunidade de mover o aluno para bem mais adiante do lugar que ele próprio já determinou para instalar suas expectativas.*

(Perivaldo Ramon Gutierrez, inédito)

7. O autor do texto defende a posição segundo a qual uma motivação positiva e desejável é aquela que
- (A) repercute imediatamente no educando por já estar representada dentro dele.
 - (B) atrai o jovem para valores sedimentados nos usos e costumes de uma cultura.
 - (C) propicia ao aluno a confirmação prática das expectativas que ele alimenta na teoria.
 - (D) desafia o estudante a se confrontar com valores de cuja existência sequer suspeitava.
 - (E) afasta o aluno de suas obsessões próprias para conduzi-lo por caminho mais seguro.



8. Considerando-se o contexto, estabelecem entre si uma relação de **oposição** os seguintes segmentos do texto:
- (A) *corresponder a desejos / expectativas existentes* (1º parágrafo).
 - (B) *mecanismos de atendimento / caminho inédito* (1º parágrafo).
 - (C) *já está motivado / já lhe interessa* (1º parágrafo).
 - (D) *valores já mecanizados / instalar suas expectativas* (2º parágrafo).
 - (E) *mover o aluno / bem mais adiante do lugar* (2º parágrafo).
-
9. Traduz-se em linguagem clara, correta e coerente o sentido de um segmento do texto em:
- (A) *Já é um lugar-comum dizer que a **motivação** é um elemento importantíssimo* = É normal afirmar que o bom senso estabelece a importância preliminar da motivação.
 - (B) *é preciso ter cautela quanto ao que se entende, afinal, por **motivação*** = acautelar-se quanto ao que entendemos por motivar é o cuidado que precisamos.
 - (C) *A única condição que existe para se abonar* = A condicionante excludente para se remunerar.
 - (D) *Começam a surgir assertivas como* = Introdz-se então afirmações taxativas tipo assim.
 - (E) *acionar nele os mecanismos de atendimento ao que já lhe interessa* = estimular nele as razões de interesse que ele já tem.
-
10. O **verbo** indicado entre parênteses, ao flexionar-se, deverá concordar com o elemento sublinhado na frase:
- (A) É preciso que se (**atender**) os interesses que ainda não estejam prescritos pelo senso comum.
 - (B) O que (**dever**) motivar um aluno são as expectativas que ainda não foram bem assimiladas por ele.
 - (C) Entre as assertivas que (**fazer**) constar no texto, o autor se valeu de algumas já bastante consagradas.
 - (D) O autor deseja distinguir entre os vários sentidos que se (**atribuir**) à motivação.
 - (E) Aos caminhos já percorridos (**cumprir**) opor as trilhas do que é novo.

Legislação

11. A União, em matéria de educação, tem responsabilidades partilhadas com Estados e Municípios. Além de organizar e manter o sistema federal de ensino, deve atuar na função redistributiva e supletiva. A função redistributiva está baseada no princípio da
- (A) equidade
 - (B) acessibilidade.
 - (C) legalidade.
 - (D) simetria.
 - (E) isonomia.
-
12. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um exemplo de política
- (A) reguladora do padrão de qualidade da merenda fornecida por Estados, Municípios e cantinas escolares.
 - (B) focada, voltada para populações vulneráveis que frequentam as escolas públicas de educação básica.
 - (C) suplementar, voltada para efetivar o dever do Estado em garantir o direito à educação escolar.
 - (D) de educação alimentar a ser desenvolvida nas escolas de educação básica.
 - (E) estimuladora de hábitos de alimentação saudável nas famílias para o pleno desenvolvimento dos estudantes.
-
13. O direito à Educação, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegura à criança e ao adolescente
- (A) bolsa de estudo, sempre que a família provar insuficiência de recursos.
 - (B) merenda escolar com produtos orgânicos.
 - (C) participar das atividades extraclasse sem ônus para a família.
 - (D) acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
 - (E) acesso gratuito a cinemas, teatros e museus.
-
14. A professora de uma pré-escola percebeu durante as aulas da semana um comportamento incomum em uma das crianças. De muito alegre, ela passou a choramingar com frequência, parecendo estar com dores e assustada. Ao se aproximar da criança observou que nela havia hematomas nas pernas e nos braços. Sem saber o que fazer, a professora nada perguntou à criança e retomou as atividades do dia. Tendo em vista as responsabilidades dos educadores relativamente à proteção da criança e do adolescente previstas no ECA, a atitude da professora nesse caso foi
- (A) correta, uma vez que não houve reclamação da criança sobre o ocorrido.
 - (B) de omissão, caracterizada como uma infração administrativa.
 - (C) cruel e de falta de humanidade com semelhante indefeso.
 - (D) de preservar a criança à exposição pública vexatória.
 - (E) criminosa por não levar a suspeita ao conhecimento da direção da escola.



15. Nos termos da LBD, o Conselho Escolar
- (A) consolida seu trabalho pela atuação específica dos profissionais da educação e não dos pais, pois estes não possuem o conhecimento pedagógico necessário para a elaboração de um projeto educativo.
 - (B) constitui-se numa forma de organização institucional que depende, principalmente, da direção da escola e da equipe técnica da Secretaria de Educação.
 - (C) constitui um importante espaço para fortalecer a gestão escolar participativa e a elaboração do projeto pedagógico da escola.
 - (D) atua colegiadamente, com a participação de toda a comunidade escolar, mas onde a direção da escola tem a responsabilidade de resolução dos problemas da escola.
 - (E) constitui um espaço institucional onde a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso escolar da escola é dividido entre todos os segmentos.
-
16. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” A LDB regulamenta a
- (A) educação familiar e comunitária além da educação escolar.
 - (B) educação não formal que ocorre nas relações sociais.
 - (C) formação permanente da pessoa desde o nascimento e ao longo da vida.
 - (D) formação do caráter, dos hábitos e das atitudes.
 - (E) educação escolar que ocorre em instituições próprias, por meio do ensino.
-
17. Dentre as responsabilidades expressas na LDB, são responsabilidades coletivas do grupo docente:
- (A) participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, dos períodos de planejamento, avaliação e formação continuada em serviço.
 - (B) elaborar e cumprir plano de trabalho da sua turma, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
 - (C) ministrar os dias letivos, registrar a frequência dos alunos e zelar pela sua aprendizagem.
 - (D) administrar o pessoal da escola e seus recursos materiais e financeiros, além de elaborar os planos de ensino.
 - (E) notificar o Conselho Tutelar do Município a relação de alunos com frequência irregular.
-
18. *Os direitos fundamentais são os direitos do ser humano, reconhecidos e positivados na esfera jurídica de determinado país, como o Brasil, enquanto os direitos internacionais se referem ao ser humano como tal, independentemente de sua vinculação com uma determinada ordem institucional, sendo válidos para todos os homens em todos os tempos.*
- Essa concepção se refere, respectivamente, aos direitos previstos na
- (A) Declaração dos Direitos do Homem e da Mulher e na Declaração de Igualdade e Inclusão Social.
 - (B) Constituição dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal do Brasil.
 - (C) Declaração Nacional de Inclusão Social e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 - (D) Declaração dos Direitos do Cidadão e no Estatuto da Criança e do Adolescente.
 - (E) Constituição Federal do Brasil e na Declaração Universal de Direitos Humanos.
-
19. Nos termos do Estatuto da Igualdade Racial, a população negra tem direito à participar de atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer adequadas a seus interesses e condições, de modo a contribuir para o patrimônio cultural de sua comunidade e da sociedade brasileira.
- São providências para o cumprimento deste disposto:
- I. Promoção de ações para viabilizar e ampliar o acesso da população negra ao ensino gratuito e às atividades esportivas e de lazer.
 - II. Desenvolvimento de campanhas educativas, inclusive nas escolas, para que a solidariedade aos membros da população negra faça parte da cultura de toda a sociedade.
 - III. Implementação de políticas públicas para o fortalecimento da juventude negra brasileira.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e III, apenas.
 - (B) III, apenas.
 - (C) I e II, apenas.
 - (D) I, II e III.
 - (E) II, apenas.
-
20. Uma das medidas socioeducativas previstas no ECA é a Liberdade Assistida. O objetivo maior desta medida é
- (A) limitar a liberdade de infratores após a saída da unidade correcional.
 - (B) o acompanhamento do adolescente e a orientação deste.
 - (C) a vigilância do menor por meio de equipamentos tecnológicos.
 - (D) a reeducação do infrator por meio do trabalho disciplinado assistido.
 - (E) obrigar a escola a receber estudantes em conflito com a lei.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. O ato de cuidar que entende a saúde de modo positivo, isto é, não apenas voltada para práticas curativas cujo objetivo é a ausência de doenças, mas voltada para todas as condições que a determinam, como condições de trabalho, habitação, educação adequada, ambiente saudável, é prerrogativa do modelo de saúde
- (A) Biomédico.
 - (B) Assistencial Clássico.
 - (C) Estratégia Saúde da Família.
 - (D) Previdenciário-privatista.
 - (E) Hospitalocêntrico.
-
22. O processo saúde-doença, dentro da perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS), exige atenção, dentre outros aspectos, à integralidade dos cuidados e resolubilidade dos problemas de saúde dos indivíduos e da comunidade. Para que isso ocorra, é importante que a formação dos profissionais seja voltada
- (A) a compreensão das especificidades de cada problema envolvido no processo saúde-doença e à especialização dos profissionais para o trabalho verticalizado.
 - (B) a compreensão das dimensões biopsicossociais que envolvem o cuidado do indivíduo e ao trabalho em equipe multiprofissional.
 - (C) aos trabalhos de prevenção das doenças o que exige o conhecimento epidemiológico e especializado em cada área médica.
 - (D) ao trabalho em equipe multiprofissional que vise o aprimoramento de trabalhos especializados no interior de cada área médica.
 - (E) a compreensão das demandas individuais de modo que a atuação seja de alta complexidade e especialidade para atingir o máximo de resolubilidade.
-
23. Renato é fonoaudiólogo do setor privado de saúde no Brasil, atuando em uma clínica que atende convênios e se sustenta pelo volume de pacientes atendidos. O contrato de trabalho dos profissionais só prevê pagamento para os atendimentos realizados, sendo os pacientes com mais de três faltas consecutivas desligados da instituição. Renato interrompeu um dos atendimentos, alegando falta de condições de seguir com o tratamento devido ao número excessivo de faltas do paciente, o que foi reiterado pela instituição. A família da criança, insatisfeita, entrou com um processo no Conselho Regional de Fonoaudiologia, alegando discriminação no atendimento ao filho por ele ser negro. A comissão de ética, ao analisar o caso, entendeu que Renato
- (A) não infringiu o código de ética porque pensar na sua condição financeira é um direito assegurado no próprio código.
 - (B) infringiu o código de ética ao negar atendimento por questão racial a uma criança que necessitava de tratamento.
 - (C) infringiu o código de ética ao não apontar as falhas do regulamento da instituição que trabalhava e que impedia o exercício efetivo de suas atividades.
 - (D) não infringiu o código de ética porque sua decisão sobre qualquer aspecto da condução do caso é soberana.
 - (E) não infringiu o código de ética ao encerrar o atendimento porque se baseou no direito do fonoaudiólogo de interromper o processo desde que tenha motivo justificado, sendo, no caso, o regulamento da clínica em que trabalhava.
-
24. Uma das ações do fonoaudiólogo no âmbito da Saúde Coletiva é a elaboração do projeto terapêutico singular que consiste em um
- (A) conjunto de estratégias de ação e produção de cuidados que tem o usuário como centro da atenção, de elaboração conjunta entre diferentes agentes, inclusive o usuário.
 - (B) programa de atendimentos necessários à recuperação da saúde do paciente, ordenadas no tempo e por prioridade de ações.
 - (C) plano de terapia fonoaudiológica na interface com outros setores necessários para a recuperação do paciente, de elaboração preponderante do fonoaudiólogo.
 - (D) programa de promoção de saúde de um dado território ao qual os usuários são inseridos na medida de suas necessidades singulares.
 - (E) conjunto de recomendações dirigidas a um usuário em particular sobre os cuidados que ele deve ter com sua própria saúde para além das terapias realizadas.
-
25. Carlos é um menino de 8 anos que não fala nem apresenta escrita funcional desenvolvida. No processo de avaliação, o fonoaudiólogo identificou capacidade comunicativa por outros canais de comunicação como gestos, sons, expressões faciais e também significativa capacidade de observar e distinguir figuras. Com esses dados, o correto é o fonoaudiólogo fazer o seguinte encaminhamento:
- (A) Indicar o uso de AASI porque as características de sua comunicação são típicas de deficiência Auditiva que necessita de correção.
 - (B) Persistir no trabalho exclusivo com a comunicação oral pois pelas capacidades apresentadas, Carlos está prestes a falar.
 - (C) Sugerir um trabalho intensivo conjunto fonoaudiológico e psicopedagógico para tornar a escrita funcional pois este é o meio mais apropriado de comunicação.
 - (D) Sugerir a introdução apenas da comunicação alternativa com auxílio externo para que não haja interferência de vocalizações ou expressões corporais que retardem ou prejudiquem o uso correto das pranchas de comunicação.
 - (E) Sugerir a introdução de comunicação alternativa sem e com auxílio externo, visto que Carlos demonstrou capacidade de se comunicar por expressões faciais e corporais, além de usar cartões ou pranchas com um número mais variado de elementos do repertório comunicativo.



26. Anita tinha 78 anos quando teve um AVE isquêmico no hemisfério esquerdo. Após a alta hospitalar, as condutas mais adequadas a serem tomadas são:
- (A) Imediata introdução de comunicação alternativa, visto que AVE isquêmico no hemisfério esquerdo provoca mutismo em pacientes com idade avançada e capacitação da família para o uso de pranchas de comunicação.
 - (B) Solicitação de atendimento de terapia ocupacional porque AVE no hemisfério esquerdo provoca problemas motores dos membros superiores, dificultando a realização das atividades cotidianas e introdução imediata de comunicação alternativa.
 - (C) Recomendação de repouso absoluto pelo período de dois meses que é o tempo médio de recuperação espontânea e acolhimento e esclarecimento à família sobre as sequelas.
 - (D) Acolhimento da família para esclarecimento das possíveis sequelas, como desorganização da linguagem e dificuldades motoras, seguido de encaminhamento para avaliação e reabilitação fonoaudiológica e fisioterápica.
 - (E) Tratamento medicamentoso, pois AVE isquêmico, ao contrário do hemorrágico, não deixa sequelas, sendo necessário fundamentalmente o uso de remédios para a circulação sanguínea e encaminhamento para um nutricionista para uma alimentação balanceada que evite variações de pressão arterial.
-
27. De acordo com a *American Speech-Language-Hearing Association* (ASHA), o processamento auditivo central foi definido como mecanismos e processos do sistema nervoso auditivo que capacitam a decodificação e o entendimento da fala, especialmente em situações desfavoráveis, como na presença de ruído de fundo e fala competitiva. A partir dessa informação, infere-se que:
- (A) as dificuldades de compreensão daquilo que se escuta podem estar relacionadas a alterações do processamento auditivo central.
 - (B) a dificuldade de compreensão daquilo que se escuta está relacionada à acuidade auditiva do sujeito que fica prejudicada pela presença de ruídos de fundo.
 - (C) a avaliação do processamento auditivo central não sofre influência do nível de acuidade auditiva do sujeito avaliado, pois são dois processos fisiológicos distintos.
 - (D) a decodificação dos sons da fala é o principal fator para a sua compreensão sendo este o aspecto analisado no teste de processamento auditivo central.
 - (E) os mecanismos do processamento auditivo central são acionados especialmente quando há ruído de fundo ou fala competitiva na emissão de uma mensagem.
-
28. Sobre a inserção de alunos disfágicos e usuários de sonda na escola, é INCORRETO afirmar:
- (A) É fundamental que, no período de adaptação, um familiar permaneça na escola para orientar a equipe escolar em como lidar com a criança.
 - (B) É preciso adaptar os horários de alimentação de toda a classe para que o estudante usuário de sonda se sinta integrado ao grupo, já que necessita de mais tempo para se alimentar.
 - (C) Considerando a complexidade da alimentação por sonda gástrica, geralmente feita em hospitais, a presença de crianças disfágicas na escola só é possível se se considerar um tempo reduzido do período diário escolar.
 - (D) Cabe ao fonoaudiólogo fazer a interlocução entre equipe escolar, família e profissionais clínicos do estudante para melhor adaptação da criança disfágica na escola.
 - (E) É essencial que todos os agentes envolvidos se sintam apropriados e tranquilos em relação aos cuidados necessários para a permanência da criança na escola.
-
29. Segundo Zorzi, é característica de atraso simples de linguagem:
- (A) dificuldades tanto na compreensão quanto na elaboração da linguagem.
 - (B) não estabelecimento de simbolismo na comunicação não verbal.
 - (C) dificuldade da criança em representar conhecimentos e experiências por meio da oralidade, brincadeiras e gestos.
 - (D) linguagem menos evoluída que outras condutas simbólicas como brincadeira simbólica e a imitação diferida, sem comprometimento auditivo.
 - (E) manutenção da linguagem menos evoluída ainda que o ambiente familiar seja favorável e acolhedor.
-
30. Sobre distúrbio articulatorio em crianças na idade escolar, é INCORRETO afirmar:
- (A) Distúrbios articulatorios persistentes podem confundir a criança na fase inicial da alfabetização, mas não são impeditivos da apropriação do código gráfico.
 - (B) Hábitos orais como o uso de chupeta e/ou mamadeira por mais de três anos aumentam a probabilidade de distúrbios articulatorios por dificultar os ajustes finos necessários à articulação da fala.
 - (C) Distúrbios articulatorios persistentes impedem a apropriação do código gráfico pela criança em fase de alfabetização.
 - (D) Uma criança com distúrbio articulatorio, em fase escolar, se não acolhida neste contexto, pode se isolar e apresentar dificuldades em seu processo de alfabetização.
 - (E) É preciso que o fonoaudiólogo auxilie o professor na compreensão da natureza do distúrbio articulatorio de seus alunos de modo a não patologizar seus processos de aprendizagem.



31. Emília Ferreiro, em seu estudo sobre a Psicogênese da escrita, descreveu alguns níveis pelos quais a criança passa até fazer uso efetivo da escrita. Na escola, este estudo é muito utilizado sobretudo em avaliações oficiais dos estudantes que buscam saber quantas crianças estão alfabéticas no decorrer do período de alfabetização. O termo “alfabética”, neste contexto, refere-se
- (A) à hipótese alfabética, termo cunhado por Ferreiro para se referir ao nível em que as crianças passam a escrever com a consciência de que a palavra é formada por sílabas que contém consoantes e vogais.
 - (B) ao fato de a criança já estar plenamente alfabetizada com as capacidades de codificação e decodificação íntegras e dentro da ortografia do português.
 - (C) à hipótese alfabética de Ferreiro que se refere ao nível em que a criança se preocupa com o aspecto qualitativo de suas produções e passa a eleger a consoante para marcar cada sílaba da palavra.
 - (D) ao fato de a criança saber que podemos representar sons da fala por letras do alfabeto.
 - (E) à hipótese alfabética de Ferreiro que se refere ao momento em que a criança tem consciência de que a palavra deve ter mais de três letras.
-
32. Sobre a relação do fonoaudiólogo com a escola, é correto afirmar:
- (A) A discussão de práticas que favoreçam a aquisição da oralidade e da escrita junto à equipe escolar incluem ações avaliativas e terapêuticas grupais e individuais, quando necessárias.
 - (B) Participar do planejamento, desenvolvimento e execução de programas integrados ao plano pedagógico do professor é uma das ações deste profissional.
 - (C) Cabe ao profissional capacitar o professor para o reconhecimento de sintomas de transtornos que prejudicam a aprendizagem e para o correto manejo com estes sintomas em sala de aula.
 - (D) Assumir as ações do Atendimento Educacional Especializado junto às crianças com deficiências é papel deste profissional.
 - (E) Cabe ao profissional participar do planejamento pedagógico e atender alunos com queixas de aprendizagem.
-
33. Pesquisas epidemiológicas sobre disfonias infantis apresentam índices muito variados de prevalência registrados na literatura, entre 4 a 30% (Tavares, Brasolotto, Santana, Padovan, Martins – Estudo epidemiológico de disfonias em crianças de 4 a 12 anos, 2011). Dentre os motivos que justificam tal variação, é correto afirmar:
- (A) Os pais, orientados sobretudo por médicos, não encaminham seus filhos para exames videolaringoscópicos que são decisivos para o estabelecimento do diagnóstico.
 - (B) Ainda prevalece desconhecimento sobre a disфония infantil. Características vocais da criança ou são supervalorizadas e tomadas como anormais ou são negligenciadas, retardando o diagnóstico.
 - (C) O diagnóstico de disфония infantil é de exclusão e a maioria das crianças que abusam da voz possui indicativo de diagnóstico de TDAH.
 - (D) A emissão vocal de crianças tem peculiaridades que não podem ser enquadradas como patológicas e, nesse sentido, não podemos falar em disфония infantil.
 - (E) Lesões laringeas que caracterizam a disфония não são visualizadas em laringes infantis devido a sua imaturidade neuromuscular, invalidando o diagnóstico.
-
34. No acompanhamento de estudantes com paralisia cerebral, o fonoaudiólogo deve considerar como importante para sua inclusão no contexto escolar:
- (A) A orientação aos pais de crianças com paralisia cerebral para que a entrada na instituição educacional se dê somente depois do trabalho terapêutico que lhe proporcione autonomia no uso da oralidade e escrita.
 - (B) A imediata introdução do uso de pranchas de aprendizagem, já que a criança com paralisia cerebral tem sérias dificuldades de comunicação.
 - (C) O encaminhamento do estudante para o Atendimento Educacional Especializado já que toda pessoa com paralisia cerebral tem dificuldades cognitivas significativas que precisam ser trabalhadas.
 - (D) O espaço físico que a criança irá frequentar, o qual deve ser adaptado para o acesso à cadeira de rodas. Também o material como lápis e papel devem ser adaptados para o manuseio seguro do estudante.
 - (E) A busca junto aos pais da criança com paralisia cerebral de escolas especializadas no atendimento de crianças com deficiência que tenham atendimento terapêutico integrado.



35. Problemas relacionados à aprendizagem da escrita ainda são os mais frequentes no ambiente escolar. Cabe ao fonoaudiólogo que trabalha na Educação as seguintes ações, EXCETO:
- (A) Orientar professores a adotarem uma postura de diálogo em sala de aula com seus estudantes, de modo a estarem abertos à escuta da lógica da construção de suas escritas, antes de identificá-los como portadores de distúrbio de aprendizagem.
 - (B) Discutir com os profissionais da escola, sobretudo professores das séries iniciais, sobre o processo de aquisição da escrita para que eles possam compreender a lógica dos erros cometidos pelos educandos durante esse processo.
 - (C) Criar, junto aos professores dos anos iniciais, diferentes estratégias de apropriação do código gráfico pelas crianças, de modo que elas possam se aproximar de diferentes lógicas dessa apropriação.
 - (D) Orientar pais de crianças em anos iniciais de escolarização a proporcionarem aos filhos diversos e significativos eventos letrados de modo que eles possam se aproximar da leitura e da escrita com prazer e sentido.
 - (E) Orientar pais e professores sobre os erros mais frequentes e indicativos de dislexia, nos anos iniciais de escolarização, a fim de se prevenir o surgimento da doença.

Atenção: Para responder as questões de números 36 a 39 considere o caso abaixo.

Olívia é fonoaudióloga em equipe escolar, a coordenadora pedagógica solicitou que observasse mais atentamente a aluna Raquel (7 anos e 4 meses) que possuía algumas trocas na oralidade. Sua professora estava preocupada que Raquel levasse as trocas da oralidade para a escrita. Durante o intervalo, Olívia registrou o seguinte diálogo da aluna Raquel com outra aluna, Joana, enquanto trocavam figurinhas do álbum da copa:

– Raquel: a zente podia trocar figurinhas repetidas, ou pater, o que você assa?

– Joana: eu tenho poucas repetidas, será que o João não tem mais pra gente trocar?

– Raquel: asso que Zoão za trocou as teles ontem.

Em posterior conversa com a professora, Olívia teve acesso a algumas produções escritas de Joana, como a que segue, uma breve lista de objetos que os alunos fizeram após uma atividade de observação:

garafa, colher, vazú verdi, tijela, garfo, jogo di chadreis, chapeu, xavi.

36. Sobre a fala de Raquel é possível observar:

- (A) ensurdecimento e troca de modo articulatório de alveolar para palatal.
- (B) omissão e troca de modo articulatório de sibilante surda para fricativa sonora.
- (C) omissão e troca de ponto articulatório de linguodental para alveolar.
- (D) ensurdecimento e troca de ponto articulatório de palatoalveolar para alveolar.
- (E) distorção de consoante fricativa alvo e ensurdecimento.

37. Sobre a preocupação inicial da professora em relação às produções oral e escrita de Raquel, é correto afirmar:

- (A) Em função do apoio na oralidade, esperado no início da alfabetização, Raquel comete erros semelhantes às suas alterações na fala, dignos de preocupação.
- (B) Como a escrita é uma transcrição da oralidade, a preocupação é pertinente, e Raquel tende a cometer erros semelhantes às alterações na oralidade.
- (C) A preocupação não se faz presente na escrita de Raquel, mas Olívia pode discutir com a professora estratégias para que Raquel tenha uma escrita mais ortográfica e orientar a família sobre as trocas na oralidade.
- (D) Raquel já mostra uma escrita mais ortográfica e não traz marcas de oralidade, embora ainda tenha questões com a segmentação da escrita.
- (E) As trocas que Raquel apresenta na fala não estão presentes na escrita, por isso a preocupação não é pertinente. Entretanto, Olívia deve orientar a família sobre a questão da oralidade e discutir com a professora estratégias na escrita, já que Raquel possui trocas características da dislexia.

38. Segundo Zorzi, as alterações nas palavras “tijela” e “xave” se enquadram na categoria de erro na escrita denominada

- (A) representação múltipla.
- (B) letras parecidas.
- (C) omissão.
- (D) generalização de regras.
- (E) outros erros.



39. Olívia chamou os pais para uma conversa na escola para orientar sobre as alterações na fala de Raquel. Durante a conversa, os pais comentaram que leram na internet sobre o exame do Processamento Auditivo Central (PAC) e queriam saber se era o caso de fazer esse exame. Nesse caso, quanto à orientação aos pais, Olívia deve
- (A) esclarecer aos pais que em sua atuação não pode sugerir encaminhamentos, já que possui caráter educacional.
 - (B) recomendar que os pais façam o exame do PAC, já que as alterações, tanto na oralidade, quanto na escrita sugerem um transtorno que pode ser melhor compreendido com uma avaliação do PAC.
 - (C) informar sobre a importância de um diagnóstico bem feito, o que inclui a avaliação do PAC por seu caráter determinante nos casos de comunicação oral e escrita.
 - (D) esclarecer aos pais que o exame do PAC só é relevante se há suspeita de deficiência auditiva, o que não é o caso de Raquel. Portanto é desnecessária sua aplicação.
 - (E) esclarecer aos pais que o exame do PAC é complementar e não determina, sozinho, um transtorno da comunicação oral e escrita. Além disso, pode orientar que os pais busquem uma avaliação fonoaudiológica clínica para melhor compreensão e encaminhamento das questões.

40. Ao orientar sobre documentos que comprovam a existência de deficiências, transtornos de desenvolvimento e altas habilidades, em alunos, o MEC afirma:

“A exigência de diagnóstico clínico dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, para declará-lo, no Censo Escolar, público alvo da educação especial e, por conseguinte, garantir-lhes o atendimento de suas especificidades educacionais, denotaria imposição de barreiras ao seu acesso aos sistemas de ensino, configurando-se em discriminação e cerceamento de direito”.

(Nota técnica de 23 de Janeiro de 2014, o Ministério da Educação (SECADI/MEC))

Considerando a orientação do MEC, bem como as resoluções do CFFa sobre a atuação na escola, o fonoaudiólogo pode melhor contribuir para o atendimento às necessidades educacionais dos estudantes quando

- (A) realiza rastreio e triagem dos estudantes com dificuldades para propor encaminhamentos para serviços diagnósticos.
 - (B) discute com a equipe educacional as estratégias que podem potencializar a aprendizagem dos alunos, fornecendo subsídios para o trabalho pedagógico.
 - (C) realiza diagnóstico fonoaudiológico dos alunos e define as estratégias do trabalho pedagógico.
 - (D) elabora estratégias de intervenção terapêutica para alunos que já possuem diagnósticos de transtornos de leitura e escrita.
 - (E) realiza as intervenções necessárias, no contexto educacional, a partir da análise do laudo dos alunos.
41. Os professores constituem uma das categorias que mais apresentam distúrbio de voz relacionado ao trabalho (DVRT), seja em função de abuso vocal, seja pela combinação de fatores ambientais, como os problemas de acústica e a competição sonora comum em escolas, principalmente aquelas localizadas em centros urbanos. A causa pelo mau uso vocal é denominada

- (A) disfonia órgão-funcional.
- (B) disartrofonía.
- (C) disfonia mista.
- (D) disfonia neurogênica.
- (E) disfonia funcional.

42. Apresenta corretamente os cinco pares cranianos ligados ao controle da deglutição:

- (A) Olfativo (I), Troclear (II), Abducente (VI), Vago (X) e Hipoglosso (XII).
- (B) Trigêmeo (V), Abducente (VI), Facial (VII), Vestibulococlear (VIII) e Hipoglosso (XII).
- (C) Trigêmeo (V), Facial (VII), Glossofaríngeo (IX), Vago (X) e Hipoglosso (XII).
- (D) Olfativo (I), Facial (VII), Glossofaríngeo (IX), Espinhal Acessório (XI) e Hipoglosso (XII).
- (E) Olfativo (I), Trigêmeo (V), Glossofaríngeo (IX), Vago (X) e Hipoglosso (XII).



43. Entre os diferentes equipamentos e serviços educacionais que podem contar com o fonoaudiólogo para contribuir no processo de aprendizagem, temos a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os alunos da EJA, muitas vezes, passaram por processos de exclusão da vida escolar e tomam a decisão de voltar à escola já mais velhos, por vezes marcados pelo estigma do não aprender mas também com muitas experiências que ampliam sua visão de mundo. Nesse sentido e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a atuação do fonoaudiólogo que melhor se enquadra na perspectiva da EJA é:
- (A) Contribuir para a compreensão das experiências, interesses e conhecimentos de mundo que os alunos possuem, ampliando a visão sobre a comunicação oral e escrita e apoiando as adaptações e flexibilizações tanto de currículo quanto de espaço e tempo que ajudem no processo de aprendizagem.
 - (B) Contribuir para o diagnóstico de transtornos de aprendizagem não realizados anteriormente e que motivaram o histórico de repetência e evasão escolar, apoiando as estratégias educacionais.
 - (C) Ampliar a visão dos professores da EJA acerca dos aspectos da comunicação oral e escrita dos alunos que possam estar relacionados com transtornos que dificultam a aprendizagem.
 - (D) Estabelecer um plano pedagógico que conduza o processo de aprendizagem, tendo em vista os determinantes sociais, os estigmas causados pelas dificuldades anteriores.
 - (E) Apoiar as adaptações curriculares, realizar triagens para identificar possíveis alterações na comunicação oral e escrita e encaminhar para serviços da rede de apoio do território, contribuindo para sanar as dificuldades acumuladas e permitir que esses alunos tenham um nível adequado para a aprendizagem na EJA.
-
44. Uma fonoaudióloga, que integra a equipe de uma instituição escolar, após uma discussão é encarregada de orientar uma família sobre encaminhamento para avaliação fonoaudiológica. Na conversa, os pais perguntam se ela pode fazer esse atendimento na própria escola, por facilitar o deslocamento. Considerando os preceitos éticos, bem como as resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia sobre o trabalho no campo educacional, a fonoaudióloga
- (A) deve acolher o pedido dos pais e atender a criança por já ter um vínculo estabelecido, mas não deve realizar no ambiente escolar por se tratar de atendimento clínico-terapêutico.
 - (B) deve esclarecer que, embora possa fazer o atendimento, a escola não é o local adequado e agendar uma avaliação em sua clínica.
 - (C) pode realizar o atendimento dessa criança mas, em função do conflito de interesse com sua função na escola, deve solicitar que a família busque um outro profissional de confiança.
 - (D) deve esclarecer que a escola não é um local para atendimentos clínicos, que o trabalho nesse contexto escolar tem uma perspectiva educacional e pedagógica. Além disso ela pode fazer indicações de profissionais, no mínimo três.
 - (E) não deve acolher o pedido dos pais nesse momento, esclarecer que a escola é um ambiente educacional, não sendo local adequado para atendimentos clínicos. Mas pode orientar que os pais agendem uma avaliação com ela em sua clínica, local mais adequado para o caso.
-
45. Sobre a perda auditiva sensorio-neural:
- (A) em função da possibilidade de perda de pistas auditivas, pode trazer consequências para o desenvolvimento oral, relacionadas ao grau da perda.
 - (B) quando severa à profunda é necessária a utilização de aparelho de amplificação sonora individual para que possa ter audição binaural.
 - (C) é irreversível, já que as alterações apresentadas na orelha externa e média, ainda que tratáveis, trazem prejuízos permanentes para a função auditiva.
 - (D) é determinada quando há atenuação da energia sonora no caminho que passa pelas orelhas externa, média e interna.
 - (E) afeta a orelha média bem como o nervo auditivo, trazendo prejuízos por afetar estruturas do sistema nervoso.
-
46. Em relação à gagueira, o fonoaudiólogo também atua na orientação familiar e escolar, buscando contribuir para ações que facilitem as situações de comunicação. Neste sentido, é correto afirmar que:
- (A) o indivíduo não possui controle de sua fala pois não tem consciência de sua disfluência.
 - (B) é fundamental respeitar o tempo, não interromper a fala nem tentar adivinhar o que o sujeito gago tem a dizer.
 - (C) a exposição a situações de pressão pode potencializar o tratamento da gagueira, já que forçam o sujeito a reorganizar sua fala.
 - (D) é uma alteração de fundo orgânico, não é necessário trabalhar questões emocionais.
 - (E) é possível a cura com técnicas de relaxamento muscular e treino em situações de pressão.



47. A Disartria é um distúrbio de
- (A) leitura, de origem neurobiológica, que traz problemas de soletração dos sons da língua e dificulta a aprendizagem da leitura e da escrita.
 - (B) fala, causado por lesão no Sistema Nervoso Central e traz alterações na emissão oral devido a uma falha na programação do gesto motor dos músculos da fala.
 - (C) leitura, de origem neurobiológica que traz problemas na codificação e decodificação da escrita.
 - (D) fala, causado por lesão no Sistema Nervoso Central ou Periférico que traz alterações na emissão oral devido a uma paralisia, fraqueza ou falta de coordenação dos músculos da fala.
 - (E) fala, causado por lesão do Sistema Nervoso Central e acarreta problemas de soletração e leitura lenta devido a uma falha neuronal na área responsável pelos processos fonológicos.
-
48. De acordo com a Resolução nº 274, de 20 de abril de 2001, do Conselho Federal de Fonoaudiologia, a triagem auditiva escolar deve constar de, no mínimo,
- (A) meatoscopia e pesquisa dos limiares de Via Aérea de 1.000 a 4.000 Hz (técnica de varredura em 20 dB) ou uso de diapasão.
 - (B) meatoscopia, timpanometria, varredura do reflexo acústico em 100 dB nas frequências de 1.000 a 4.000 Hz e pesquisa dos limiares de Via Aérea de 1000 a 4000 Hz (técnica de varredura em 20 dB).
 - (C) meatoscopia, varredura do reflexo acústico em 100 dB nas frequências de 1.000 a 4.000 Hz e pesquisa dos limiares de Via Aérea de 1000 a 4000 Hz (técnica de varredura em 20 dB).
 - (D) meatoscopia e pesquisa de limiares em Via Aérea e Óssea de 1.000 a 4.000 Hz (técnica de varredura em 20 dB).
 - (E) meatoscopia e pesquisa de limiares em campo aberto de 1.000 a 4.000 Hz ou uso de diapasão.
-
49. Na atuação educacional, de acordo com a Resolução nº 309 de 1 de abril de 2005, do Conselho Federal de Fonoaudiologia, o fonoaudiólogo
- (A) não pode realizar capacitação e/ou assessoria, nem realizar palestras sobre aspectos fonoaudiológicos.
 - (B) pode realizar atendimento clínico na escola, quando necessário, desde que no contra turno para não interferir nas atividades escolares.
 - (C) pode realizar atendimento clínico, quando necessário, apenas nas escolas de educação especial, sem interferência dos horários e atividades escolares.
 - (D) não pode realizar atendimentos clínicos pois sua relação com a escola deve ser estabelecida apenas no acompanhamento de casos sob sua responsabilidade.
 - (E) não pode orientar sobre alterações de linguagem, motricidade oral, audição para não contaminar e não medicalizar o olhar do professor.
-
50. No uso das redes sociais, são consideradas infrações ao Código de Ética da Fonoaudiologia:
- I. Fazer comentários ou alusão a qualquer cliente atendido, bem como mencionar atitudes e comportamentos deste em redes sociais.
 - II. Emitir comentários difamatórios, caluniosos, preconceituosos, jocosos, depreciativos ou ofensivos, em desfavor de fonoaudiólogos, de clientes, do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia e demais órgãos da categoria, bem como expô-los a situações vexatórias e constrangedoras.
 - III. Discutir casos ou esclarecer dúvidas relativas à prestação de serviço ao cliente quando este for exposto ou facilmente identificável.
 - IV. Publicar, nas redes sociais ou demais meios de comunicação, artigos de conteúdo depreciativo acerca da profissão, de colegas, de clientes, de contratantes, dos órgãos representativos da classe e de seus representantes.
- Está correto o que se afirma em
- (A) III e IV, apenas.
 - (B) I, II e III, apenas.
 - (C) II, III e IV, apenas.
 - (D) II, III, apenas.
 - (E) I, II, III e IV.